



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

UM ENCONTRO COM PAULO FREIRE: CAFÉ COM PAULO FREIRE SÃO LUIZ GONZAGA

SABER DE EXPERIÊNCIA FEITO

Viviane Maciel Machado Maurenente,
Café com Paulo Freire São Luiz Gonzaga/RS¹

RESUMO: O texto tem como objetivo relatar como o educador Paulo Freire e o Café com Paulo Freire entrou na vida de uma professora de Educação Física que atua na formação inicial e permanente de professores/as.

PALAVRAS-CHAVE: Depoimento. Paulo Freire. Formação de professores/as.

Sou esposa, mãe e professora, formada em Educação Física, com Mestrado em Ciência do Movimento Humano e Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Atuo na formação de professores/as na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs, Unidade em São Luiz Gonzaga (RS), no curso de Pedagogia/licenciatura, e no Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado Profissional em Educação, na Linha de Pesquisa “Cotidianos, Contextos Educacionais e formação das docências”.

Como Paulo Freire entrou em minha vida? Para responder a essa pergunta preciso revisitar algumas memórias de minha própria formação inicial. Formação essa carregada de uma concepção de “educação bancária”² (FREIRE, 2017, p. 59), quando da produção do conhecimento. É importante destacar que, em meados da década de 1990, a formação de professores/as em Educação Física seguia a vertente do positivismo³ (DUTRA, 2010, p. 143), do ensino técnico e tradicional⁴ (LIBÂNEO, 1994, p. 59).

Por que trago essas questões históricas e conceituais? Para contextualizar os conflitos que passei, por acreditar que a educação era muito mais do que aprender e

¹Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs. Curadora do Café com Paulo Freire – São Luiz Gonzaga. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação. E-mail: viviane-maurenente@uergs.edu.br

² Educação Bancária é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, refletindo uma sociedade repressora, cultura do silêncio.

³ É a doutrina relacionada ao Círculo de Viena, surgido na década de 1920.

⁴ Concepção de educação onde prepondera a ação de agentes externos na formação do aluno, através da transmissão de conteúdo sem a participação do estudante na construção do conhecimento.



transmitir conteúdo. Nesse período da minha formação não fui apresentada para Paulo Freire, mas havia um pulsar forte de pensar e fazer a educação diferente. E o que seria esse diferente? O de aprender a ensinar. Um ensinar construído entre educador/a e educando/a. Nessa perspectiva, “o/a educador/a não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2017, p. 68).

Fui apresentada a Paulo Freire no Mestrado, sendo o Doutorado o momento do verdadeiro encontro com esse educador. Deste momento em diante comecei a dialogar com suas propostas, afirmando o que sempre acreditei por educação. Como docente no ensino superior, trago comigo Paulo Freire, na Graduação e na Pós-Graduação, referendado no grupo de pesquisa que coordeno: lemos e estudamos Paulo Freire para pensar a formação inicial e permanente de professores/as.

E como chegou, para mim, o Café com Paulo Freire? Com a pandemia da Covid-19 houve a necessidade de ações de extensão que envolvessem a universidade e a comunidade, tanto para os estudantes da Graduação como os da Pós-Graduação. Em 2020, por intermédio de uma colega, fui apresentada a uma das curadoras nacional do Café com Paulo Freire. A primeira ação de extensão envolvendo o Café com Paulo Freire foi organizado pelos estudantes do Mestrado, seguido logo após, pelos estudantes do Curso de Pedagogia.

Com esses dois movimentos iniciais, em um diálogo entre Universidade e comunidade, o Café com Paulo Freire de São Luiz Gonzaga, acolhido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs, iniciou seus primeiros encontros. Foram realizadas parcerias com outras Instituições de Ensino Superior que estudam e pesquisam Paulo Freire, e então unimos dois Cafés: do Litoral Norte e de São Luiz Gonzaga, ambos no Rio Grande do Sul.

Reforço a importância que foi dialogar com Paulo Freire durante a pandemia da Covid-19, pois suas palavras diminuíram a ansiedade, o desespero, a angústia da docência e da minha própria vida. Vida privada socialmente, mas acalentada pelo forte laço da família. E neste cenário posto, “saber escutar” foi decisivo nas novas relações socio tecnológicas que foi imposta de 2020 a 2021. “É escutando que aprendemos a falar com eles” (FREIRE, 2017, p. 111).

Os encontros do Café com Paulo Freire São Luiz Gonzaga foram momentos de muita escuta, diálogo e partilha, frente a quarentena da Covid-19; nos proporcionaram



esperança, alento e a certeza de que, somente, com união e esforço mútuo conseguiríamos vencer o afastamento social.

O inviável se tornou viável, e a tecnologia permitiu estarmos juntos. Adams (2010), no Dicionário Paulo Freire, explica como Freire apresenta em suas obras o conceito de “Tecnologia(a)”.

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por essa causa (FREIRE, 2017, p. 34).

As palavras dialogadas nos encontros minimizaram as incertezas e as tensões vividas pelos educadores/as, educandos/as, por todos os sujeitos que, de uma maneira ou de outra, viveram o afastamento social. Tenho a convicção que nos anos de 2020 e 2021 o Café com Paulo Freire São Luiz Gonzaga proporcionou a todas as pessoas envolvidas o repensar a Educação.

Acredito que Paulo Freire me ensina a pensar o mundo, e no meu mundo eu penso e aprendo a ser esposa, mãe e professora. Os encontros do Café com Paulo Freire São Luiz Gonzaga, para mim, são momentos mágicos de oxigenação, de reencontros de lavar a alma, de recarregar as baterias para começar tudo de novo. E nas palavras de Paulo Freire “Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança espero” (FREIRE, 2017, p. 97).

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Editora UNIJUÍ, Ijuí, 2003.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à Epistemologia**. Editora Unesp, São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez. São Paulo, 1994.



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKY, Jaime José. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev.amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.